

Senhores rádio-ouvintes da Continental:

### EM DEFESA DA FAMÍLIA

A Aliança Eleitoral pela Família tem como objetivo principal, mas não único, procurar a integridade da Família, ameaçada pelos apóstolos do comunismo, que sustentam a tese do primado do Estado sobre o interesse da Família, atentando contra a santidade do matrimônio e invadindo a área da sua competência exclusiva, a criação e a educação da prole.

É nosso dever, portanto, apresentar, em primeiro plano, a ideologia comunista como o maior e mais intransigente inimigo da Família. Não é a palavra desautorizada de quem vos fala, que isto afirma. Vozes autorizadas da Igreja, desde o Santo Padre ao mais modesto pároco de aldeia, não se cansam de repeti-lo.

"O comunismo, diz D. Antônio de Almeida Morais Júnior, profanou também o santuário da Família. Pai e mãe, moldados pelo espírito do sistema, construíram um lar à sua própria imagem e semelhança. Não podem ali, ambos, impor quaisquer princípios de regulação moral. Como, se vieram sem nenhuma, e, apenas com o propósito de descansar da boemia da solteirice, ou variar de vida, para distração? Tirar da vida o mais e o melhor, em pouco tempo, eis a máxima dos que se casam sem ideal ou já fatigados. Para esse objetivo, os expedientes variam ao infinito. Tudo serve. Se, por acaso, vem filhos, estes, desde pequenos, têm em casa o figurino, o molde e o espelho. Se é filho, homem, ainda adolescente, goza, já, de autonomia e contrai cedo todos os hábitos que desgastam as energias e desvirilizam o cérebro. Se é filha, depressa aprende, também, modos e praxes de "bom tom", que fazem a mulher jovem perder o que nela é graça espontânea e encanto natural".

E linhas abaixo continua: "Não é de admirar que, de um lar assim, a unidade sentimental e a homogeneidade de educação bem orientada estejam ausentes. Ali não existe o amor, bússola dos perdidos na tempestade. Por isso, os naufrágios são inevitáveis. Porque, nesse lar, acampou o espírito satânico da revolta, trazido pela revista dissipadora, mostruário de rudezas; pelo livro desmoralizador dos conceitos mais sagrados, fazendo, nas suas páginas, viverem criaturas da pior degradação moral; pela influência do cinema, em que nenhum escrúpulo existe em se escolherem assuntos, tipos e cenas; pela televisão, que multiplica, com eficácia prodigiosa, o influxo do cinema; pela generalização de costumes sociais, infelizes, falhos de moral e, mesmo, de simples descrição."

Creio que nada mais é necessário acrescentar ao quadro sombrio da degradação da Família, nos países comunistas. Os pais sem força bastante para impor à prole os mais mezinhos princípios de moral. Os filhos, em franca revolta contra a autoridade paterna, procurando agir sempre de motu próprio, de acordo com a inexperiência da idade ou com os impulsos de sua vontade mal orientada. A religião banida dos lares. A Família em completa degradação. A sociedade, justificando e aplaudindo todos os desmandos, porque assim quer e determina a moral comunista.

Em segundo plano, vêm os divorcistas, ou seja, os insatisfeitos e descontentes com o casamento, que procuram uma solução para os seus casos particulares, pouco se lhes dando das consequências nefastas que advirão à Família e à sociedade pelo reconhecimento legal do divórcio.

É inútil invocar contra uns e outros a palavra de Cristo, condenando formalmente a dissolução do vínculo conjugal, porque comunistas e divorcistas têm os seus olhos fechados a tudo que contrarie aos postulados de seu sistema ideológico ou a satisfação dos seus apetites desregrados.

ideal, mas no meio, procurar a integridade da Família, ameaçada pelos ataques do comunismo, que sustenta a tese do primado do Estado sobre o Interesses da Família, atropelando contra a santidade do matrimônio e invadindo a área da sua competência exclusiva, a criação e a educação da prole.

É nosso dever, portanto, apresentar, em primeiro plano, a ideologia comunista como o maior e mais intransigente inimigo da Família. Não é a palavra desautorizada de quem vos fala, que isto afirma. Vosses autorizadas da Igreja, desde o Santo Padre ao mais modesto pároco de aldeia, não se cansam de repeti-lo.

"O comunismo, diz D. António de Almeida Moreira Júnior, profanou também o santuário da Família. Pai e mãe, moldados pelo espírito do sistema, construíram um lar à sua própria imagem e semelhança. Não podem ali, ambos, impor quaisquer princípios de regulação moral. Como se vieram sem nenhuma, e, apenas com o propósito de descansar da boemia da solteirice, ou variar de vida, para distração? Tirar da vida o mais e o melhor, em pouco tempo, eis a máxima dos que se casam sem ideal ou já fatigados. Para esse objetivo, os expedientes variam ao infinito. Tudo serve. Se, por acaso, vem filhos, estes, desde pequenos, têm em casa o figurino, o molde e o espelho. Se é filho, homem, ainda adolescente, goza, já, de autonomia e contrai cedo todos os hábitos que desgastam as energias e desvirilizam o cérebro. Se é filha, depressa aprende, também, modos e praxes de "bom tom", que fazem a mulher jovem perder o que nela é graça espontânea e encanto natural".

E linhas abaixo continua: "Não é de admirar que, de um lar assim, a unidade sentimental e a homogeneidade de educação bem orientada estejam ausentes. Ali não existe o amor, bússola dos perdidos na tempestade. Por isso, os naufrágios são inevitáveis. Porque, nesse lar, acampou o espírito satânico da revolta, trazido pela revista dissipadora, mostruário de rudezas; pelo livro desmoralizador dos conceitos mais sagrados, fazendo, nas suas páginas, viverem criaturas da pior degradação moral; pela influência do cinema, em que nenhum escrupulo existe em se escolherem assuntos, tipos e cenas; pela televisão, que multiplica, com eficácia prodigiosa, o influxo do cinema; pela generalização de hábitos sociais, infelizes, falhos de moral e, mesmo, de simples discrição."

Creio que nada mais é necessário acrescentar ao quadro sombrio da degradação da Família, nos países comunistas. Os pais sem força bastante para impor a prole os mais mezinhos princípios de moral. Os filhos, em franca revolta contra a autoridade paterna, procurando agir sempre de motu proprio, de acordo com a inexperiência da idade ou com os impulsos de sua vontade mal orientada. A religião banida dos lares. A Família em completa degradação. A sociedade, justificando e aplaudindo todos os desmandos, porque assim quer e determina a moral comunista.

Em segundo plano, vêm os divorcistas, ou seja, os insatisfeitos e descontentes com o casamento, que procuram uma solução para os seus casos particulares, pouco se lhes dando das consequências nefastas que advirão a Família e a sociedade pelo reconhecimento legal do divórcio.

É inútil invocar contra uns e outros a palavra de Cristo, condenando formalmente a dissolução do vínculo conjugal, porque comunistas e divorcistas têm os seus ouvidos fechados a tudo que contrarie aos postulados de seu sistema ideológico ou a satisfação dos seus apetites desregrados.

A tese comunista de supremacia do Estado, aliás, está em contradição consigo mesma. Se o Estado é formado por um conjunto de famílias, e estas se constituem de pessoas vinculadas pelos laços de sangue, prestigiar a Família, robustecer essa pequena célula social, revigorar as cadeias afetivas que prendem entre si os seus membros, é prestigiar o Es-

do, é robustecer o Estado, é revigorar o Estado. Não se pode conceber a existência de um Estado forte, sem fortalecimento da Família.

O primeiro cuidado, portanto, de um Governo deve ter por objeto a Família. Cumpre-lhe, pois, dar-lhe toda a assistência possível, criar para ela todas as facilidades de subsistência, abrir escolas em número suficiente para os seus filhos, aparelhas hospitais, estimular-lhes o desenvolvimento físico, sem descuidar o lado moral e espiritual.

Não bastam para a existência de um Estado forte amplos recursos econômicos e grande poderio militar. Estado forte é, antes de tudo, a prole que é construída sobre alicerces mais sólidos e duradouros, que nem a obra do tempo, nem os cataclismos naturais, nem as vicissitudes históricas conseguem destruir. Não é coisa difícil examinar os elementos de que se devem constituir esses alicerces. Numa enumeração qualquer que se faça, é certo que não podem ficar de fora a comunidade de tradições, a identidade de ideais, a liberdade de ação e o direito de participação ideal na vida da nação.

Engana-se, entretanto, quem julgar que só estes fatores sejam suficientes para a existência de um Estado forte. Mais que a conjugação de todos esses elementos, faz-se mister que o povo tenha uma concepção superior da vida, ditada pela crença em Deus, escudo contra os golpes da fortuna e seja, ao mesmo tempo, para ele, uma fonte permanente de energias.

Este sentido superior da vida é que não permite se apague dos corações, na hora de diversidade, a esperança que dá ao povo a coincidência de sua força, que mantém sempre acesa a chama sagrada do patriotismo, penhor seguro de continuidade e de sobrevivência do Estado.

Os impérios, fundados no poder das armas, se não tiveram a duração efêmera das rosas de Malherbe, é força convir que não chegaram a ultrapassar os séculos. Que resta hoje de Alexandre, Aníbal, Átila, Napoleão e Hitler, se não ecos perdidos nos devãos da memória humana? Passaram, como passam todos os conquistadores, que quiseram erigir nações poderosas à custa dos sofrimentos e lágrimas alheias. É que o ódio destrói, só o amor constrói para a vida e para a eternidade. Por isso, quando, instado, o Redentor dos homens a proclamar qual era o novo e grande preceito que vinha trazer ao mundo, não teve dúvida em afirmar que era o amor: "Amai-vos uns aos outros".

Mas o amor é um sentimento que nasce, e se cultiva, e se perpetua, no seio da Família. A experiência nos ensina que a maior parte dos criminosos é constituída de desajustados sociais, dos que não tiveram a ventura de possuir um lar, dos que não conheceram os doces e ternos carinhos de mãe, dos que ensaiaram os passos na vida sem o arrimo do braço paterno, dos que nunca ouviram falar em Deus, numa palavra, dos que não sentiram jamais o amor. Se me fôsse permitido um símile, eu diria que é o amor um botãozinho delicado que desabrocha, e medra, e cresce, só em ambiente propício. O ambiente propício para o amor humano é, por consequência, o seio da Família.

propaga às coisas, à casa, à vila ou cidade, ao Estado e finalmente à Pátria. Só os que se criam e se educam na vivência da Família sabem amar devidamente a Pátria, porque têm a coincidência de que nela se situa tudo o que lhes é mais caro na vida. Só eles compreendem o dever sagrado de defendê-la. Como justificar, então, a intromissão do Estado na Família para lhe arrebatam os filhos sobre o pretexto de educá-los em flagrante desrespeito ao direito natural e divino?

Como admitir também que se elaborem leis que permitam a dissolução do vínculo conjugal, fundamento e sustentáculo da Família? Por ventura, não são do nosso conhecimento os males que a implantação do divórcio, em outros países, tem causado à sociedade?

É para isto, prezados radio-ouvintes, que quero chamar a vossa atenção, agora que estamos às vésperas das eleições. Meditemos um pouco antes de votar para que não seja a nossa precipitação motivo de arrependimento futuro. Procuremos valorisar o nosso voto, escolhendo para os cargos eletivos homens que estejam à altura de desempenhá-los dignamente. Tenhamos, também, a preocupação de que as nossas preferências recaiam sobre candidatos ao Congresso, cujas idéias e propositos não deixem nenhuma dúvida em nosso espírito, de que a sua ação se exercerá sempre na defesa dos mais sagrados interesses da Pátria, entre os quais se inclui a preservação das tradições cristãs da Família brasileira.